

A AFINPI – Associação dos Funcionários do INPI, surgiu em 1985 como uma necessidade de organização dos servidores na defesa dos seus interesses. Naquela época a sindicalização de servidores públicos federais era ilegal e as associações eram a forma de organizar a luta.

No final dos anos 70, começo dos anos 80, o INPI passou por um processo de reconstrução e contratou servidores tanto como estatutários (Plano de Classificação de Cargos - PCC) quanto como celetistas. Anteriormente à Constituição de 1988 era possível o ingresso no serviço público como CLT. Vários funcionários foram inicialmente contratados como um grupo de trabalho por tempo determinado de 2 anos e, após este prazo, foi feito um convênio com fundações que contrataram esses trabalhadores e passaram a prestar serviços ao INPI. Neste período, servidores estatutários do INPI percebiam, através das fundações, uma complementação salarial, pois os salários do PCC eram muito inferiores àqueles pagos aos contratados pelas fundações. Na prática, era uma situação de terceirização através de fundações públicas como a FTI – Fundação de Tecnologia Industrial e o IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Pouco tempo depois o governo extinguiu este tipo de contratação indireta e todos os funcionários contratados através de fundações foram demitidos da noite para o dia.



O enterro de um presidente

Entretanto, como a mão de obra desses funcionários era imprescindível, estes trabalhadores continuaram prestando serviço ao INPI, sem qualquer vínculo empregatício, permanecendo praticamente um ano trabalhando sem contrato de trabalho, recebendo o pagamento, ao final do mês, em dinheiro dentro de um envelope, sem a menor segurança jurídica. O mais estranho de tudo isso é que, a despeito de não haver qualquer vínculo com o serviço público, essas pessoas assinavam pareceres anexados aos processos oficiais do INPI.

Foi nessa época, início dos anos 80, que teve início o movimento dos trabalhadores na luta pelos direitos trabalhistas, contra uma situação que já perdurava por quase um ano. Com a ajuda dos sindicatos de classe, como o sindicato dos químicos, o sindicato dos engenheiros e de outras categorias, os trabalhadores começaram a organizar a luta, agindo em Brasília e pedindo que fosse resolvida a absurda situação dos trabalhadores do INPI. O Decreto nº 86.549 de 6 de novembro de 1981, do vice-presidente Aureliano Chaves, que assumira a presidência temporariamente, cria a Tabela de Especialistas, através da qual foi possível a contratação dos trabalhadores como celetistas, sendo assim oficializada a situação desses servidores dentro do INPI.



Entrega de diagnóstico do INPI ao Lula – 2006



SOS INPI

Mas a luta dos trabalhadores do INPI teve um alto preço. Vários companheiros que atuaram na luta reivindicatória foram demitidos pela administração do órgão. Na realidade foram impedidos de ter sua situação funcional reconhecida pela assinatura da carteira de trabalho! Inicia-se assim nova luta. Tornou-se ponto de honra para os funcionários o retorno dos demitidos, que se estendeu por alguns anos.



Ato Público na porta do INPI

Com a criação da AFINPI os trabalhadores cresceram em sua organização e na luta por melhorias salariais, melhores condições de trabalho e o retorno dos demitidos, em 1986. Nasceu nesta época o anseio por um Plano de Cargos para a Instituição, com regras de evolução profissional. Havia na época servidores celetistas e servidores estatutários, com regimes e salários totalmente dispare.

A AFINPI vem desde então defendendo os interesses dos servidores. A criação do SINTRASEF - Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Rio de Janeiro se deu em 1989, com participação ativa da AFINPI. Na busca por uma carreira, que realmente tivesse critérios de progressão e promoção, foi elaborado um plano de cargos e salários que previa critérios claros de promoção e progressão e que foi levado à Administração do INPI para discussão.

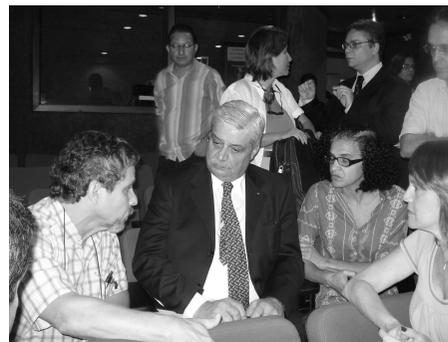
Nessa mesma época nasce o Fórum de Ciência e Tecnologia, que reunia várias entidades representativas de órgãos ligados à Ciência e Tecnologia, onde se discutia a criação de uma carreira que pudesse considerar as especificidades do serviço público.

Em 1993 nasce a carreira de Ciência e Tecnologia, que foi a principal carreira do INPI durante muitos anos. Em 2006 surge a carreira própria do INPI, o plano de carreiras e cargos do INPI.

Hoje coexistem na autarquia as duas Carreiras, embora restem poucos servidores de C&T na ativa, uma vez que desde 2006 os concursos são realizados para a carreira própria.

Durante seus quase 40 anos de existência a AFINPI vem conquistando muitos benefícios para os servidores do INPI, tais como auxílio-creche, auxílio-transporte, plano de saúde, ticket-refeição, concurso interno para ascensão funcional (86/91), o Regime Jurídico Único, a migração dos funcionários do PCC (Plano de Classificação de Cargos) para a Tabela de Especialistas, o

retorno dos demitidos de 82, a criação do SINTRASEF, a reversão das demissões e disponibilidades do governo Collor, o Plano de Carreiras da Área de Ciência e Tecnologia, a realização de Concursos Públicos para ingresso no INPI, o primeiro deles em 1998, além do Plano de Carreiras e Cargos do INPI, vigente a partir de outubro de 2006.



Negociações com o Ministro

A participação ativa dos servidores nos movimentos reivindicatórios fez história no INPI. Vencemos muitas batalhas, perdemos algumas, como a luta contra o abandono do Edifício “A Noite”, sede do INPI por muitos anos, denominada SOS INPI. Infelizmente esta luta não obteve sucesso, e hoje a autarquia não tem uma sede própria, pagando aluguel de imóvel, com enormes custos para o erário.

Recentemente a AFINPI foi a representante dos servidores do INPI, reconhecida pelo MGI, nas negociações salariais mesa específica.



Mesa Específica de C&T



Mesa Específica do INPI/INMETRO

DIRETORIA DA AFINPI

Presidente – Vânia Gouvêa Geraidine
Vice-Presidente – Sandra Gomes Duboc Bastos
Diretora Financeira – Suzana Borba Cruz
Diretora Administrativa – Letícia Silveira Eismann

Diretora de Benefícios – Telma Bravo da Costa Ferreira
Diretor de Comunicação Social – Robésio Alves Ferreira
Diretor Social e Cultural – Francisco Amaral Rosário
Diretor de Esportes – Sebastião Correa

AFINPI – Rua Uruguaiana 39, Salas 809/810 – Centro, Rio de Janeiro – CEP: 20050-093 Tel.: (21) 2253-5129
E-mail: afinpi@afinpi.org.br